



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### A CATEGORIA PAISAGEM E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Veranilza Batista Ribeiro  
(UESB)

Andrecksia Viana Oliveira Sampaio\*\*  
(UESB)

#### RESUMO

A paisagem pode ser mais facilmente apreendida em relação às demais categorias geográficas, pois seus aspectos são perceptíveis aos órgãos do sentido, viabilizando assim a compreensão da realidade e consequentemente a formação de conceitos em diferentes níveis de ensino. O presente artigo tem o objetivo de discutir a importância da categoria paisagem para o ensino de Geografia. Assim, consiste numa revisão teórica pautada em autores que têm voltado seu conhecimento para contribuir com o entendimento da ciência geográfica, alguns particularmente para o ensino da Geografia, e desenvolvem reflexões acerca da prática docente, voltada para a construção do conceito de paisagem, considerando a aproximação que deve existir entre conhecimento cotidiano e saberes científicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Geografia, Paisagem, Percepção.

#### INTRODUÇÃO

A interpretação e a compreensão do mundo é o objetivo dos mais variados campos científicos, sobretudo das ciências humanas, que tenta explicar as principais transformações ocorridas no espaço mundial. Assim, a busca da

---

· Técnica Universitária -Especialista, UESB. Integrante do Grupo de pesquisa Educação, políticas públicas, meio ambiente e representações. E-mail: verabr70@yahoo.com.br

\*\* Professora Mestre UESB. UFS. Integrante do Grupo de pesquisa Educação, políticas públicas, meio ambiente e representações. E-mail: viladea@yahoo.com.br



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

explicação científica dessas mudanças se faz através dos mais diversos princípios teóricos, conceitos, valores e atitudes, nas mais diversas correntes de pensamento.

As rápidas mudanças tecnológicas, econômicas, políticas e culturais impostas ao mundo pela globalização, remetem à necessidade de pensar uma educação que leve o indivíduo a questionar seu verdadeiro papel na sociedade, tornando-o um cidadão crítico e autônomo, dando-lhe condições para viver neste mundo cada vez mais competitivo e extremamente seletivo, viabilizando assim o objetivo principal do processo educativo: a conscientização para a cidadania plena.

Ao longo da história, desde a institucionalização da ciência geográfica como disciplina até os dias atuais, o ensino de Geografia passou por diferentes momentos, levando a várias reflexões sobre o papel, objeto e métodos do fazer geográfico.

A Geografia deve ser fundamentada no estudo das categorias geográficas e a paisagem aparece como relevante para iniciar os estudos.

### **A Categoria Paisagem e o Ensino de Geografia**

O ensino de Geografia se depara com problemas verificados e criticados no início do século XX, problemas esses relacionados com metodologias no ensino e posturas pedagógicas. Foi por muito tempo fundamentado na Geografia Tradicional que valorizou os atos de descrever, enumerar e classificar os fatos referentes ao espaço, fazendo com que os estudantes apenas se preocupassem em exercitar a memória, no sentido de decorar esses dados, impedindo a compreensão da realidade e, conseqüentemente, a participação por meio de indagações e da busca da conquista de seus direitos.

Desta maneira, pode-se concordar com Straforini, quando ele relaciona a Geografia Tradicional com a Educação Tradicional argumentando:



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

[...] É sabido que durante muito tempo o ensino de Geografia, caracterizou-se por um ensino tradicional — fundamentado na Educação Tradicional — de uma Geografia Tradicional — ambos fundamentados no método positivista analítico dedutivo- indutivo [...] (STRAFORINI, 2004.p. 56).

O ensino de Geografia tem que se desvincular das práticas já mencionadas, e os professores devem se conscientizar de que saberes científicos podem se tornar saberes pedagógicos sem a tortura da repetição e da memorização.

É preciso levar os alunos a compreender de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais propositiva, portanto faz-se necessário que os alunos adquiram conhecimentos, dominem as categorias, conceitos e procedimentos básicos que este campo do conhecimento exige e, desse modo, não apenas passem a compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente ele pertence, mas também passem a conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade, o conhecimento geográfico.

Vesentini (1992, p.23) ressalta:

[...] o conhecimento a ser alcançado no ensino, na perspectiva de uma geografia crítica, não se localiza no professor ou na ciência a ser ensinada ou vulgarizada, e sim no real, no meio em que o aluno e professor estão situados e é fruto da práxis coletiva dos grupos sociais. Integrar o educando no meio significa deixá-lo descobrir que pode tornar-se sujeito na história.

Assim, para os adeptos da Geografia Crítica, a melhor maneira de estudar a Geografia é se pautar no cotidiano do aluno, partindo do que se vive. Assim, torna-se mais fácil a apreensão de determinados conceitos. Para os alunos aquilo que tem significação vai além daquilo que eles só vêem nos livros.

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Esta postura também é defendida por aqueles que fazem o ensino de Geografia pautada na abordagem humanista. Conforme nos aponta Zanatta (2003 p. 04):

Tais significações ganham muito mais profundidade se o educador se baseia nas experiências cotidianas ordinárias. Se o aluno estuda apenas por obrigação, pode aprender grande número de conhecimentos, mais sobre coisas remotas e estranhas à experiência cotidiana [...].

Para Zanatta (2003), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Geografia assumem uma posição humanista quando enfatizam o como é importante trabalhar em sala de aula as dimensões subjetivas, que se caracterizam como únicas, pois cada aluno apresenta suas próprias representações simbólicas.

O professor de Geografia, ator social extremamente importante, deve se conscientizar de que não detém o conhecimento e sim que é parte do processo, necessitando para sua prática docente uma constante formação, tornando-se desta maneira crítico e capaz de relacionar teoria e prática.

Diante do exposto, se faz necessário pautar o estudo da Geografia em categorias para que o aluno se sinta inserido no processo mostrando que ele faz parte desta complexidade que é o espaço geográfico. A Geografia deve ser fundamentada no estudo das categorias geográficas presentes na análise da sociedade e das relações contraditórias de produção e organização do espaço, promovendo a compreensão de forma mais ampla da realidade. Nas propostas de estudo da disciplina escolar Geografia, a paisagem aparece como relevante para iniciar os estudos.

As categorias geográficas como espaço, lugar, território, região e paisagem, têm norteado os estudos geográficos, pois se referem à materialização da ação do homem, transformando a superfície terrestre e permitem instrumentalizar o



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

indivíduo para a análise geográfica da realidade. Assim um estudo sobre a importância da paisagem para a ciência geográfica ao longo da história e sua percepção como ponto de partida para o ensino de Geografia é relevante.

Segundo Pereira et al (2008) é necessário compreender que as paisagens são resultados da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. E, para isso, é preciso segundo Castelar (2000, p.30), “[...] criar condições para que a criança leia o espaço vivido”. Para tanto, ela precisa saber olhar, observar, descrever, registrar e analisar.

Pereira et al ressaltam que:

São as paisagens que mostram, por meio de sua aparência, a história da vida dos homens. A materialização do ocorrido transforma em visível, perceptível o acontecido. Descrever e analisar estas paisagens supõe, portanto, buscar as explicações que tal “retrato” nos permite. (PEREIRA et al., 2008, p.4)

Assim, ler o mundo por das categorias da Geografia é um desafio. Essa linguagem será incorporada pelo aluno, segundo Pereira et al (2008) à medida que ele consiga operar racionalmente com os conceitos próprios da geografia. Ao ler o espaço, desencadeia-se o processo de conhecimento da realidade que é vivida cotidianamente.

A categoria paisagem, que já foi tida como objeto da Geografia assume atualmente, importante papel na compreensão da realidade (CALLAI, 2000 p. 97), pela da materialização das práticas sociais que ocorrem no espaço.

A paisagem sempre esteve presente na análise geográfica, entretanto em alguns momentos com mais ou menos importância. É uma categoria que se

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

apresenta em diferentes abordagens, inclusive em outras áreas do conhecimento, sendo que a que mais se acentua no senso comum é a ligada à arte que geralmente retrata a paisagem com imagens bucólicas e/ou perfeitas, dificultando desta maneira uma leitura geográfica. Para Zanatta (2003), o conceito de paisagem sofreu e ainda sofre redefinições devido ao movimento dinâmico do conhecimento científico.

Apesar da sistematização da Geografia ocorrer por volta do século XIX, os estudos sobre paisagem já estavam presentes mesmo na antiguidade clássica, nas descrições dos lugares pelos filósofos e posteriormente, na época das grandes navegações como suporte na descrição dos lugares a serem conquistados na possibilidade de novos mercados. Partindo deste contexto é possível fazer uma retrospectiva acerca deste conceito, ora evidenciado ora esquecido pelos geógrafos.

A Geografia Tradicional, por meio de geógrafos vinculados ao positivismo e ao historicismo privilegiou os conceitos de paisagem e de região como objetos da Geografia, imprimindo nesses conceitos a identidade da ciência geográfica. “Assim, os debates incluíam os conceitos de paisagem, região natural e região- paisagem, assim como os de paisagem cultural, gênero de vida e diferenciação de áreas” aponta (CORRÊA, 1995, p. 17), dando desta maneira certo status a categoria paisagem na ciência geográfica.

As transformações teórico-metodológicas da Geografia, que resultaram na passagem da chamada Geografia Tradicional para a Geografia teórico-quantitativa, fizeram com que o conceito de paisagem atravessasse uma crise, pois, de acordo com esta corrente, os fenômenos que não pudessem ser transformados em números eram desprezados. O espaço passou a assumir a condição de conceito-chave da Geografia.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Com o movimento de renovação da Geografia, o método materialista histórico e dialético passou a fundamentar a Geografia Crítica e a paisagem passou a ser analisada como a materialização da realidade. A paisagem é concebida como resultado de um processo histórico, sendo de suma importância na compreensão do espaço geográfico.

Para Giaretta e Antonello (2004, p.135):

As paisagens vão sendo criadas paulatinamente e são uma herança de muitos momentos no decorrer do tempo histórico. São o resultado de uma escrita sobre a outra, um conjunto de objetos com idades diferentes, construídas de acordo com a lógica da produção de sua época.

Santos (1997, p. 61), afirma que a paisagem é “[...] tudo aquilo que nós vemos, o que a nossa visão alcança [...] definida como o domínio do visível [...] Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc”. Assim é possível concluir que a partir da paisagem que o homem interage com o meio, pois os sentidos têm uma importância fundamental na descoberta do que o rodeia. Para Claval (1997, p.93) “O homem apreende o mundo através dos seus sentidos: ele observa as formas, escuta os barulhos e sente os odores daquilo que o envolve [...]”.

A figura 01 retrata a evolução do conceito de paisagem na Geografia, desde a Geografia Tradicional em 1870 até as novas abordagens da Geografia no século XXI.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

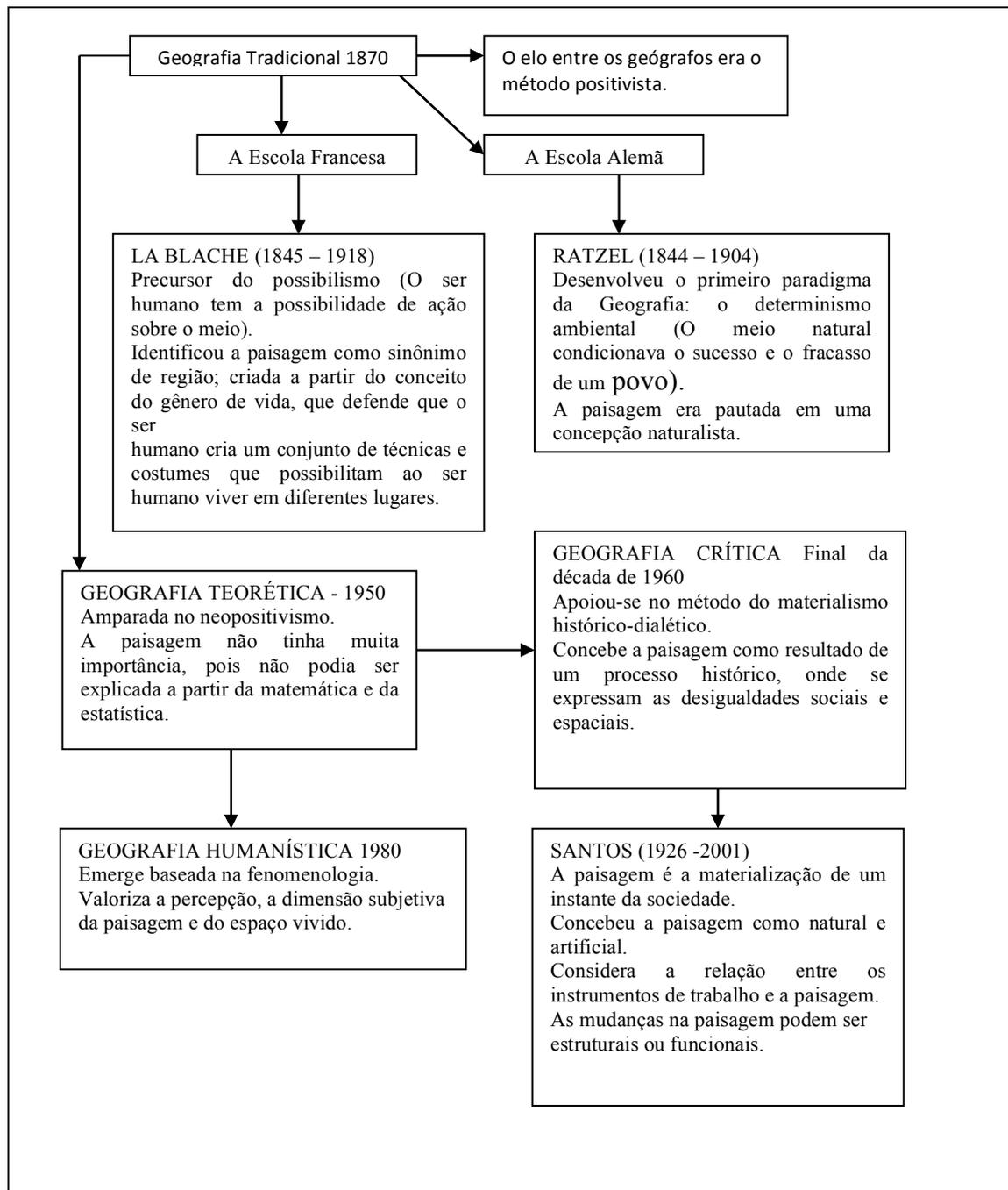


Figura 01: A evolução do Conceito de Paisagem na



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Geografia.

Fonte: Adaptação – GIARETTA; ANTONELLO, 2004

Segundo Santos (1997 p. 68), “[...] a paisagem não é dada para todo o sempre, é objeto de mudança. É uma espécie de marca do trabalho das técnicas”. As novas tecnologias substituem as anteriores modificando a paisagem, entretanto, às vezes é possível perceber a permanência de alguns elementos. Santos ainda usa a figura do palimpsesto para definir a paisagem que, segundo ele, são arranjos de forma em um determinado momento:

A paisagem é um palimpsesto, um mosaico, mas tem um funcionamento unitário. Pode conter formas viúvas e formas virgens. As primeiras estão à espera de uma reutilização, que podem até acontecer; as segundas são adrede criadas para novas funções, para receber inovações. As funções que são mais suscetíveis de criar novas formas [...] (SANTOS, 1997, p.70).

Sendo assim, as paisagens sofrem mudanças e “[...] podem ser estruturais ou funcionais” (SANTOS, 1997, p. 69). As mudanças funcionais podem ocorrer numa mesma paisagem e as estruturais se dão pela mudança de formas e adequação de formas antigas a novas funções.

Carl Sauer foi um importante difusor da Geografia cultural. Ao incorporar o termo paisagem geográfica na geografia alemã em 1925, a definiu como o resultado da ação da cultura, ao longo do tempo, sobre a paisagem natural, mas afirma que “[...] o estudo da paisagem cultural é, até agora, um campo preponderantemente não cultivado” (SAUER, apud CORRÊA, 1997, p.235).

Para Sauer (apud CORRÊA, 1997, p. 266):

Os objetos que existem na paisagem existem em inter-relação. Afirmamos que constituem uma realidade como um todo, que não se expressa pela separação de suas partes constituintes, que a



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

área tem forma, estrutura e função, e daí posição em um sistema, e que é sujeita ao desenvolvimento, mudança e fim.

A paisagem pode ser vista de maneiras diferenciadas a depender do observador e o significado dado a ela paisagem depende dos seus interesses. A paisagem, vista como fruto da cultura, tem seu significado relacionado com a subjetividade de cada observador. Gomes (1996, p. 324) afirma que “[...] a análise da ordem simbólica passa pelo estudo de tudo o que pode estar carregado de sentido, ou pelo estudo de tudo aquilo por onde as significações transitam”.

Conforme Santos (1997, p. 62):

A dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos. Por isso, o aparelho cognitivo tem importância crucial nessa apreensão, pelo fato de que toda nossa educação, formal ou informal, é feita de forma seletiva, pessoas diferentes apresentam diversas versões para o mesmo fato.

A leitura geográfica dos elementos da paisagem tem sido abordada, apresentando essa categoria como um momento do espaço. Callai (2000, p.110), apresenta a paisagem como uma “fotografia do espaço, e como tal expressa tudo o que existe por detrás dela, quer dizer, sua história, seu movimento, que é resultado do jogo de forças dos homens entre si e desses com a natureza”.

Na Geografia humanista, a paisagem assume uma importância significativa para a análise geográfica, além de se preocupar com o espaço vivido.

Sampaio (2006 p. 28) afirma:

Se a paisagem vem sendo considerada uma imagem cultural, pode ser estudada através de vários meios e superfícies e cada um desses meios revela significados que os grupos humanos atribuem



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

às áreas e aos lugares. Portanto, é um conceito valioso para a geografia.

Assim, a paisagem assume significados diferentes para quem a vivencia. Percebe-se certa aproximação entre a visão humanista e a crítica, no sentido de analisar e estudar a paisagem.

Para Bertrand (apud SAMPAIO, 2006 p.21):

A paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É numa determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente, uns sobre os outros, faz da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução.

Nessa perspectiva pode-se considerar que os elementos que compõem a paisagem lhe atribui unidade apesar da sua complexidade. A sua utilidade é significativa para os seres humanos.

Giaretta e Antonello (2004, p. 132), salientam:

A paisagem como instrumento responde em termos de sua utilidade. Dessa maneira, as matérias e formas ficam em segundo plano, sendo importante o seu significado de ser instrumento da existência humana e da sua ligação com a terra, no que se refere às realizações, enquanto que o significado da utilidade se refere a tudo o que tem a ver com a manutenção da vida.

É relevante o valor da categoria paisagem no sentido de desenvolver a prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem da Geografia, uma vez que “[...] a consideração da percepção advinda das experiências vividas é, assim, considerada etapa metodológica importante e fundamental” (LENCIONI, 2003, p.150).

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

A paisagem, desta maneira, pode ser vista e percebida na sua concretude por todos os sentidos e o aluno pode, a partir desta constatação, aumentar seu leque de informações acerca da paisagem e, conseqüentemente, da realidade que o cerca, possibilitando desta maneira um conhecimento que permita a participação social. O espaço vivido, nessa perspectiva, assume papel fundamental por ser “construído socialmente a partir da percepção das pessoas [...] interpretado pelos indivíduos [...] revelador das práticas sociais” (LENCIONI, 2003, p. 153).

Por meio da percepção da paisagem é possível localizar, analisar e relacionar fenômenos socioespaciais. Nesse sentido, Baptista e Gratão (2004, p. 110) consideram que:

[...] Perceber a paisagem na perspectiva geográfica é fundamental para compreender a (inter) relação entre os elementos que a compõem. No ato da percepção, os elementos se definem em seus aspectos individuais e de integração.

É a partir do vivido que o ser humano se relaciona com o mundo exterior. Assim, alguns estudos geográficos incorporam aspectos psicológicos dos sujeitos pesquisados para analisar a realidade em que estão inseridos. O cotidiano deve se fazer presente nas aulas de Geografia, pois “[...] ao manipular as coisas do cotidiano, os indivíduos vão construindo uma Geografia e um conhecimento geográfico” (CAVALCANTI, 2003, p.123).

O estudo de Geografia a partir da paisagem permitirá ao aluno perceber os fenômenos que se materializam no espaço dando significado aquilo que se vê na paisagem. Segundo Straforini (2004), tal estudo é importante para que o aluno perceba que os conhecimentos geográficos tratam de sua realidade e isto permite compreendê-la e analisar a sua participação, nas transformações do espaço geográfico.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Desse modo deve-se considerar a percepção da paisagem como uma prática que favorece a identificação e a análise dos elementos construídos pela sociedade e se materializam no espaço, por meio do cotidiano dos alunos, para que eles tenham consciência de sua participação nas transformações espaciais.

A percepção constitui um momento importante do desenvolvimento do ser humano e “surge em idade muito precoce” e “é parte de um sistema dinâmico de comportamento” (VYGOTSKY, 1994, p. 44). O processo de ensino e aprendizagem em Geografia partindo do estudo da paisagem, permitirá ao aluno perceber os fenômenos que se materializam no espaço, dando significado aquilo que se vê na paisagem. (STRAFORINI, 2004, p. 81).

Pode-se considerar a percepção da paisagem como uma prática que favorece a identificação e análise dos elementos construídos pela sociedade e se materializam no espaço, a partir do cotidiano dos educandos, para que eles tenham consciência de sua participação nas transformações espaciais.

### CONCLUSÕES

O objetivo deste artigo foi discutir a importância da categoria paisagem para o ensino de Geografia. Com as discussões é possível concluir que por ser mais facilmente apreendida em relação às demais categorias geográficas, uma vez que seus aspectos são perceptíveis aos órgãos do sentido, principalmente os visuais, a paisagem pode promover a compreensão por parte dos educandos em relação às modificações no espaço geográfico, além de contribuir para que estes percebam que também são responsáveis por mudanças no meio em que estão inseridos. É



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

importante ressaltar que o estudo com base na categoria paisagem pode ser utilizado como ponto inicial para o processo de apreensão do conhecimento, abrindo sempre novas possibilidades.

Conclui-se que a paisagem figura como categoria importante na compreensão dos fatos geográficos, e pode ser explorada pelos professores, que devem sempre levar os alunos a conceberem a paisagem numa perspectiva geográfica, para que os mesmos consigam ir além da relação da paisagem como imagens bonitas e perfeitas. Levá-los a consciência de que a paisagem é a materialização do espaço.

### REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Antonia Maria Calefi; GRATÃO, Lucia Helena Batista. Arte de ensinar Geografia pelos caminhos da percepção da paisagem – experiências vividas pelo Campus da UEL. In: ASARI, Alice Y.; ANTONELLO, Ideni Terezinha; TSUKAMOTO, Ruth Y. (Org.). **Múltiplas geografias: ensino – pesquisa – reflexão**. Londrina: AGB, 2004.
- CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de conhecimentos**. 5. ed. São Paulo: Papirus 2003.
- CLAVAL, Paul. As abordagens da Geografia Cultural. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 1995.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

GIARETTA, Liz Andréia; ANTONELLO; Ideni Terezinha. A categoria paisagem na construção histórica do pensamento geográfico. In: ASARI, Alice Y.; ANTONELLO, Ideni Terezinha; TSUKAMOTO, Ruth Y. (Org.). **Múltiplas geografias: ensino – pesquisa – reflexão**. Londrina: AGB, 2004.

GOMES, P. C. da C. **Geografia e Modernidade**, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

LENCIONE, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 2003.

PEREIRA, Gaetana de Brito Palladino, SAMPAIO, Andrecksia Viana Oliveira, ROCHA, Gabriela Silveira. **A formação do Professor e o ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental**, Vitória da Conquista: Anais do Congresso de Educação, 2008.

SAMPAIO, Andrecksia Viana Oliveira. **Apreensão da Paisagem a partir do Turismo na Chapada Diamantina**. (Dissertação de Mestrado em Geografia). Aracaju-SE: UFS, 2006

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: O desafio da totalidade mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

VESENTINI, José William. **Para uma Geografia Crítica na Escola**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

VYGOTTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ZANATTA, Beatriz Aparecida. **Geografia Escolar Brasileira: avaliação crítica das atuais orientações metodológicas para conteúdos e métodos de ensino de Geografia**. (Texto adaptado da Tese de doutorado em Educação Brasileira). Marília – São Paulo, 2003.